

Área temática: Saúde

UNIVERSIDADE NA RUA: BIODIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE E BEM-ESTAR EM COMUNIDADES CARENTES DE JOÃO PESSOA

Isaura-Tuíra Tavares Barbosa¹, Marcio Bernardino da Silva², Thais Kubik Martins³, Luiz Paulo Araújo da Silva⁴

A relação humana com a fauna e flora existente no entorno de suas casas pode ser espaço para o aprendizado sobre os diversos serviços ecossistêmicos decorrentes da integridade ecológica dos ambientes nativos. Nas áreas mais urbanizadas das cidades, as pragas urbanas, como ratos, baratas, muriçocas, formigas, entre outros animais, são vetores de diversas doenças importantes, desde disenterias e dermatites até a dengue, passando por diversos males chamados genericamente de “víroses”. A manutenção de um meio-ambiente equilibrado, mesmo distante de áreas de vegetação, é imprescindível para a redução de problemas de saúde. Assim, a relação da universidade com comunidades carentes em áreas urbanas é muito importante para melhoria no bem-estar dessas populações e para a preservação do meio ambiente. A metodologia se baseia em Mobilização Coletiva, em que a comunidade deve ser protagonista do processo, iniciando pela percepção dos problemas relacionados com o foco do projeto e, a partir daí, com a participação dos extensionistas, apresentar soluções para que possam ser aplicadas coletivamente. O presente projeto realizou reuniões, oficinas e articulou parceiros em uma comunidade carente de João Pessoa, a Ocupação Tijolinho Vermelho, localizada no centro de João Pessoa, sobre saúde pública, vetores de doenças, animais de importância médica, higiene, limpeza e a questão do lixo. Esta comunidade está inserida em um contexto de déficit habitacional e de luta pela moradia. A ocupação em questão se localiza em um edifício abandonado que apresenta sérios problemas de infra-estrutura, como esgotos danificados e infiltrações. Assim, a vida cotidiana desta comunidade é dificultada com estes problemas, a falta de educação sobre questões básicas de higiene e saúde e a dificuldade de atendimento médico e de cuidados básicos em postos de saúde da região, já que a ocupação é irregular. A partir de reuniões com os moradores e discussão sobre as suas necessidades, o projeto neste ano se dedicou à articulação de parceiros na reivindicação de atendimento no Sistema Único de Saúde. Nós articulamos a organização dos moradores com o projeto Vivências e Estágios na Realidade do SUS (Ver-SUS), organizado pelos cursos de graduação e estudantes da área de saúde da UFPB, Secretaria de Saúde de João Pessoa e Ministério da Saúde, que fez um dia de visita ao prédio em março com 45 estudantes para uma vivência, com discussões sobre direito à cidade e as condições de saúde das famílias. A partir do Ver-SUS, houve reuniões com a Secretaria de Saúde e a aprovação de uma moção nas Conferências Municipal e Estadual de Saúde com o objetivo de garantir o atendimento em Posto de Saúde próximo e um Agente Comunitário morador do prédio. Houve também uma vivência do Encontro Científico organizado pela Executiva Nacional de Estudantes de Medicina. Dessa forma, o presente projeto permitiu que a comunidade carente, através de um processo inicial de

¹ UFPB/CCHLA (Centro de Ciências Humanas e Letras), discente bolsista do curso de Serviço Social, tuira.tavares@gmail.com

² UFPB/CCEN/DSE (Centro de Ciências Exatas e da Natureza/Departamento de Sistemática e Ecologia), professor orientador, 1940@uol.com.br

³ Extensionista externo, thaisbio2003@yahoo.com.br

⁴ UFPB/CCEN, extensionista discente voluntário do curso de Ciências Biológicas, luizpads@gmail.com

educação popular, minimizasse parte dos seus problemas relacionados à saúde. No entanto, é sabido que a maior parcela do problema só será solucionada com por meio da moradia digna.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental, habitação, saúde pública, SUS, vetores de doença